

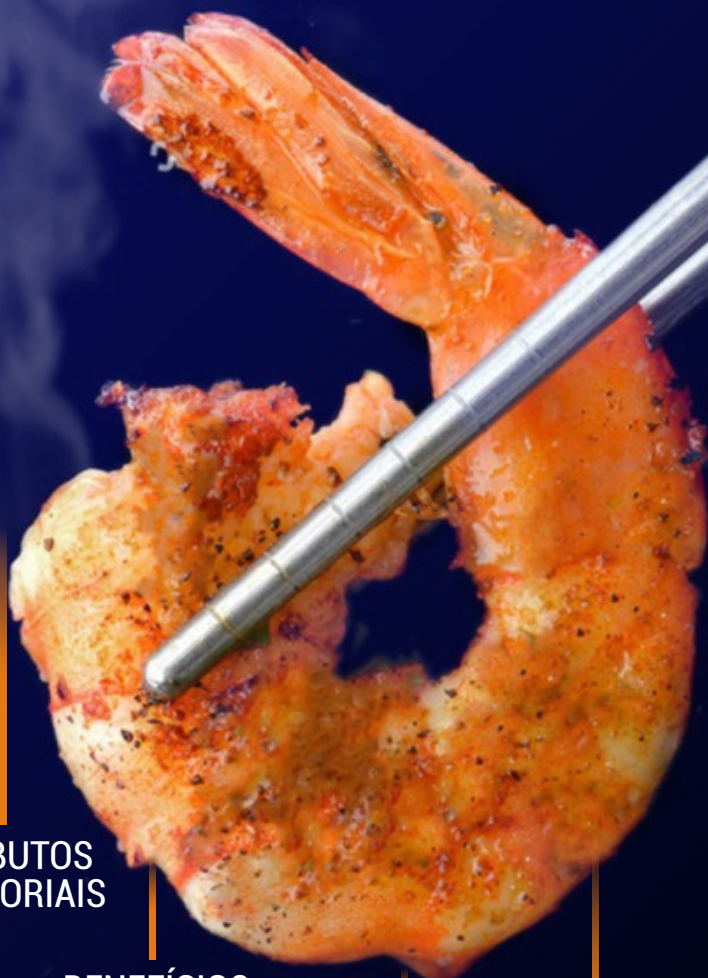
Revista da



ABCC

Associação Brasileira
De Criadores De Camarão

Edição Digital



ATRIBUTOS
SENSORIAIS

BENEFÍCIOS
NUTRICIONAIS

FORTALECIMENTO
IMUNOLÓGICO

EVITA ATAQUES CARDÍACOS
E PREVINE ALZHEIMER

CAMARÃO MARINHO CULTIVADO

O FRUTO DO
MAR N°1 DA
GASTRONOMIA
MUNDIAL



WWW.FENACAM.COM.BR



**CLIQUE AQUI
E CADASTRE-SE**

PARA RECEBER NOSSA REVISTA DIGITAL

CADASTRE-SE



Apresentação e Justificativa da Edição Digital da Revista da ABCC

Itamar Rocha, Engº de Pesca, CREA 7226-D/PE¹

Embara no primeiro momento do pico da política de distanciamento social, com o fechamento de bares, restaurantes, hotéis e feiras livres, os preços do camarão nas fazendas, caíram para níveis insustentáveis (R\$10,00/kg/10gr) e, a preocupação / planejamento sequencial, recomendavam a redução das densidades de povoamento dos próximos cultivos, o que naturalmente apontava para a queda (90.000 t) da produção projetada (120.000 t / 2020).

No entanto, a despeito dos efeitos adversos da COVID-19, o setor carcinicultor, se reinventou de tal ordem, que mesmo sem ter contado com apoios financeiros, conseguiu dar a volta por cima: (1) de um lado, os grandes produtores, processaram, congelaram e estocaram os camarões despescados, para vendas institucionais futuras e, (2) de outro, os micros, pequenos e médios produtores, que tinham seus camarões comprados por atravessadores, foram forçados a aprender a vender, inclusive, agregando valores aos seus camarões.

Como resultado, os baixíssimos preços (R\$ 10,00/kg) ofertados pelos atravessadores, em Abril / Maio, de repente, 2 meses depois, sem as excessivas majorações da então pernicioso intermediação, associado à veiculação pelas Mídias Digitais dos atributos gastronômicos e dos benefícios nutricionais do camarão marinho cultivado, notadamente para o fortalecimento imunológico dos seus consumidores, inclusive, para a redução dos riscos de doenças coronárias e do Alzheimer, contribuíram para o escoamento das produções mantidas nos viveiros, bem como, para a recuperação (60%) dos referidos preços.

Nesse contexto, levando em consideração que já não temos dúvidas que a produção de camarão cultivado do Brasil em 2020, a despeito da Covid-19 e contrariando as previsões apocalípticas dos "especialistas de plantão", será muito próxima do volume projetado (120.000 t) e, tendo presente que as tímidas iniciativas de exportações, até o presente, tem sido direcionadas para pequenos mercados, a opção de vendas no mercado interno será imperativa, razão porque, a Diretoria da ABCC, preocupada com um possível excesso de oferta e conseqüente redução de preços, tomou a lúcida decisão de lançar uma Edição Digital da Revista da ABCC, voltada totalmente para a promoção e ampliação das vendas do nosso camarão no Mercado Interno.

Inclusive, o foco da presente iniciativa, será levar esclarecimentos, informações e orientações importantes, tanto para os produtores de camarão, no tocante as formas de apresentação dos seus produtos destinados ao mercado nacional, inclusive, via o sistema de "Redes de IFOOD e de Uber Eats", como principalmente, para as Donas de Casa / Redes de Restaurante e Barzinhos das áreas interioranas do Brasil, dando um especial destaque, aos benefícios nutricionais do consumo do camarão, bem como, sobre receitas práticas e ilustrativas, para o preparo de "pratos especiais".

Da mesma forma, informamos aos nossos associados, que a ABCC está estruturando uma operação de apoio à divulgação dos produtos disponibilizados pela nossa cadeia produtiva, nas mais diversas "Mídias Digitais", para o que, já montou um Departamento Específico, na sua Sede em Natal, de modo que toda e qualquer iniciativa que demande apoio promocional / divulgação, incluindo "Influencers Digitais", contará com um efetivo apoio da ABCC.

Nesse mesmo sentido e, tendo presente o fortalecimento institucional e financeiro da ABCC, estamos promovendo uma campanha com o objetivo de ampliar a sua Base de "Sócios Contribuintes", para a qual estamos lançando um selo "EU APOIO A ABCC", de forma que todo Fabricante de Rações, Produtor de Pós-Larvas, Equipamentos, Materiais e Insumos Diversos, bem como, Prestadores de Serviços, associados à ABCC, poderão utilizar o referido Selo, tanto nas suas peças promocionais, como nos sacos de rações, embalagens de insumos, materiais e equipamentos diversos.

Para 2021, não temos dúvidas que o Camarão Cultivado do Brasil voltará ao Mercado Internacional pela "porta da frente", para o que, precisaremos capacitar e reciclar, desde o pessoal das fazendas, dos salões dos beneficiamentos, incluindo agregação de valor, como o pessoal da ponta, negociações e vendas, tanto para o mercado interno como internacional e, nesse contexto a ABCC já está atualizando seus "Manuais e Cartilhas de Boas Práticas de Manejo", que serão editadas em "Vídeos Aulas", para divulgação com toda sua Cadeia Produtiva".

¹Presidente da ABCC, Diretor do DEAGRO / Conselheiro do COSAG – FIESP, Membro Titular da Câmara Setorial do Pescado-MAPA e, Presidente da MCR Aquacultura.



UM OLHAR SOBRE O SETOR CARCINICULTOR MUNDIAL, PÓS COVID-19 E, OS DESAFIOS PARA A CARCINICULTURA BRASILEIRA: VIABILIZAÇÃO DE APOIOS FINANCEIROS E INSTITUCIONAIS.

Itamar Rocha, Engº de Pesca, CREA 7226-D/PE¹

Embora os principais importadores (China, EUA, UE e Japão) e exportadores (Índia, Equador, Vietnã e Tailândia) mundiais de camarão marinho cultivado, ainda se mostrem prejudicados pela Covid-19, alguns dos principais players setorial (CPF- Tailândia e VASEP-Vietnã), mesmo reconhecendo terem sido duramente afetados, já estão projetando que o setor, no contexto mundial, se recuperará plenamente até o final do terceiro trimestre de 2020. Inclusive, destacaram em seus últimos balancetes (Abril/2020), que já à partir de Outubro de 2020, haverá aumento, tanto da produção, como das exportações setorial.

Inclusive, as importações de camarão marinho por parte da China, de Janeiro à Abril/2020, já atingiram 209.172 t, um incremento de 30,6 %, em comparação ao mesmo período de 2019 (160.607 t). Além disso, as importações de camarão cultivado do Equador pela China no mes de Abril/2020 (47.335 t), apresentaram um incremento de 59% em relação ao volume (29.790 t) importado em Março/2020, com destaque para o fato de que a China, participou com 63,55% (139.886 t/US\$ 768,0 milhões) do total das exportações de camarão cultivado do Equador, de Janeiro à Abril de 2020.

Nesse sentido, o Mercado de Produtos Aquáticos de Huangsha - maior centro atacadista de pescado da China, que comercializa cerca de 210.000 toneladas (US\$ 1,05 bilhão) de frutos do mar/ano, após "6 semanas de paralização", voltou a funcionar e, segundo a Aliança de Marketing e Processamento de Produtos

Aquáticos da China (CAPPMA), com 90% das suas maiores empresas de frutos do mar, já de volta aos negócios.

Da mesma forma, as importações de camarão pelos EUA, o 3º mercado importador mundial de camarão marinho (700.800 t/2019), registraram, em Abril de 2020, volume, valor e preços médios (51.733 t / US\$ 442,8 milhões / US\$ 8,53 / kg), superiores (6%), aos respectivos números das importações de Abril de 2019 (48.802 t / US\$ 403,1 milhões / US\$ 8,26/kg).

Na verdade, a confirmação das previsões e tendências de crescimento das importações e melhoria dos preços no mercado internacional, pode ser mais bem avaliadas, quando se analisa as previsões do Vietnã, que segundo a VASEP (Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado), suas exportações, tanto de camarões como de pescado em geral, deverão se recuperar à partir do 3º trimestre de 2020 e que no total, haverá um crescimento positivo em relação a 2019. Inclusive, a VASEP destacou que as vendas para o Japão, seu principal importador de camarão marinho, em Abril, cresceram 19%, em relação à Março de 2020 e 11% comparado com Abril de 2019. Da mesma forma, de Janeiro a Abril de 2020, suas exportações de camarão para os EUA cresceram 17% em relação ao mesmo período de 2019.

Nesse mesmo contexto, a CPF, maior empresa produtora e exportadora de camarão da Tailândia, destacou em seu relatório do 1º trimestre / 2020, que apesar da COVID-19, em 2020 haverá um melhor desempenho de suas operações de aqüicultura em relação a 2019, inclusive prevendo que após a COVID-19, haverá aumento da

demanda por produtos de segurança alimentar. Por isso, a estratégia da CPF será focar e priorizar na "melhoria da eficiência" e no "investimento prudente", pelo que destacou, que de Janeiro à Abril de 2020, as suas operações cresceram 43%, gerando uma receita de US\$ 4,3 bilhões, contribuindo para um lucro líquido de US\$ 190 milhões, superior (10%) ao mesmo período de 2019. Como consequência, o plano de negócios da CP Foods foi revisado em função da COVID-19, para, diante desse "novo cenário", oferecer melhores "canais de marketing".

Já no tocante à Índia, 2º maior produtor e 1º exportador mundial de camarão marinho cultivado, que teve suas operações de camarão afetadas em Janeiro e Fevereiro de 2020, já está antevendo, que diante da reabertura das importações da China e, tendo por base, o fato de que no período de Abril / 2019 – Março / 2020, a China absorveu 25% das suas vendas de camarão cultivado, comparado com 11% (2018-19) e 2% (2017-18), as suas exportações irão aumentar. Mesmo assim, as projeções, em face da Covid-19, apontam para uma redução de 25% na produção de 2020 (575 mil t) comparada com 2019 (770 mil t).

Do lado ocidental, o destaque ficou para o Equador, que de Janeiro a Abril de 2020, exportou 220.117 t/US\$ 1,225 bilhão de dólares, dos quais, a China participou com 63,56%. Inclusive, as exportações de camarão do Equador, para a China (58.000 t), em Abril / 20, corresponderam a 81,7% do total exportado no referido mes, um aumento de 10% em relação a Março /2020 (52.531 t) e 4% à Abril (55.629 t) de 2019.

Diante desse cenário de desafios e oportunidades, a ABCC, vem chamando a atenção e pleiteando ao Governo Federal, notadamente na esfera do MDR - Ministério de Desenvolvimento Regional, com destaque para o BNB, bem como, do MAPA (SAP e SDA), uma atenção especial, no sentido de conceder um efetivo apoio à carcinicultura marinha, o setor mais importante do Agronegócio Mundial, cujas exportações, já superam US\$ 25,0 bilhões/ano, tendo como principais exportadores Índia, Equador, Vietnã, Indonésia, Tailândia, China, México e principais importadores União Europeia, China, USA, Japão e Coreia do Sul, mas que o Brasil, com todos seus louváveis predados naturais, não teve qualquer participação em 2019.

Na verdade, trata-se de um mar de oportunidades que o Brasil está desperdiçando, especialmente quando se considera seus invejáveis predados naturais, especialmente da sua Região Nordeste, para a exploração competitiva do cultivo de camarão marinho, o que não justifica o fato do país não ter qualquer participação nos expressivos números das exportações mundiais desse estratégico setor, os quais, colocam esse nobre produto, camarão marinho cultivado, no topo das commodities do agronegócio mundial.

Notadamente, quando se tem presente que a carcinicultura brasileira já ocupou a liderança mundial de produtividade (6.083 kg/ha/2003) e participou com destaque das

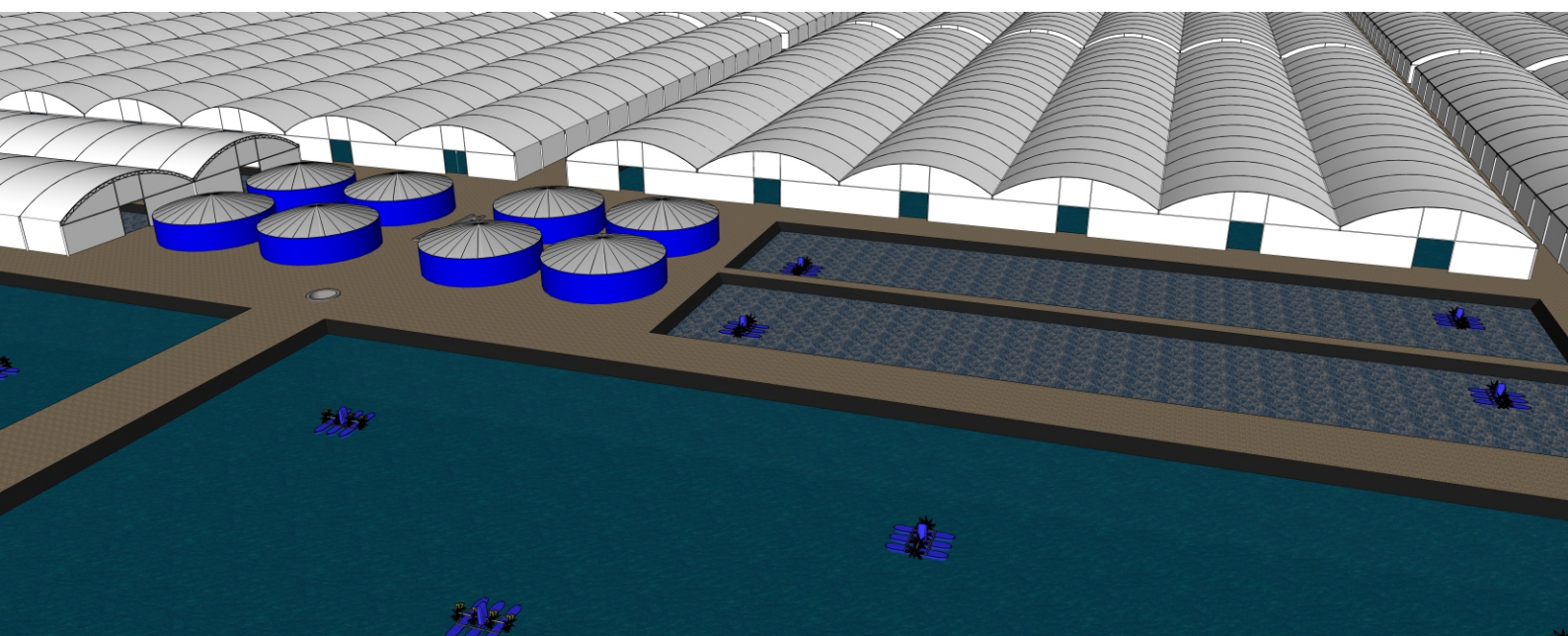
importações setorial dos EUA (2003) e da União Europeia (2004), além de se constituir uma real e viável alternativa para se estabelecer uma nova ordem econômica nos meios rurais litorâneos e interioranos brasileiros. Haja visto, a mesma ser suficientemente atrativa e competitiva, para reverter o crescente êxodo rural, bem como, para mudar o preocupante cenário setorial adverso, considerando que a China, maior produtora mundial de camarão marinho, extrativo e cultivado, assumiu a liderança (721.900 t) das importações mundiais (3.586.854 t) de camarão marinho em 2019 e projeta importar 1.000.000 de ton/2020. êxodo rural, bem como, para mudar o preocupante cenário setorial adverso, considerando que a China, maior produtora mundial de camarão marinho, extrativo e cultivado, assumiu a liderança (721.900 t) das importações mundiais (3.586.854 t) de camarão marinho em 2019 e projeta importar 1.000.000 de ton/2020.

Nesse sentido, graças ao destacado apoio do Ministro Rogério Marinho (MDR) e do Presidente Romildo Rolim e Diretoria Executiva do BNB, a ABCC, de um lado, deu os primeiros passos para celebrar um Acordo de Cooperação Técnica com o BNB, inclusive, o mesmo, já lançou um Programa de Apoio à Carcinicultura, fortalecendo essa importante parceria, com linhas especiais de financiamentos para o setor carcinicultor, envolvendo desde:

(1) Custeio Rotativo (Planta Nordeste) - uma modalidade de crédito que objetiva atender às necessidades de recursos financeiros para o ciclo produtivo da carcinicultura, com

renovação automática, após a liquidação da operação, assegurando ao produtor, a liberação dos recursos nas épocas adequadas e oportunas (Até 24 meses, juros de 5,46 a.a, com bonus de adimplência); **(2) Financiamentos (FNE Inovação)** - para adequações das estruturas atuais ou para novos empreendimentos, tendo presente a modernização da carcinicultura nordestina, com a incorporação de tecnologias que visem ganhos de produtividade, melhoria dos processos operacionais, eficiência de custos, automação e competitividade dos empreendimentos financiados, através da linha de crédito FNE Agro Inovação, que apresenta as melhores taxas (com até 15 anos, 5 anos de carencia e juros de 4,97% a.a); **(3) Financiamentos do Processamento e Estocagem do Produto Acabado** - para cobrir as despesas inerentes à fase imediata à colheita da produção própria ou de cooperados, visando permitir a venda da produção nos melhores mercados, sem favorecer a retenção especulativa de bens (até 240 dias, juros de 5,46 a. a, com bônus de adimplência). Tendo como destaque, o fato de que a liquidação do custeio se dará com a venda do produto estocado e segurado, sob a guarda do BNB e Maranhão.

No entanto, como pode ser visto na Tabela 01, em Estados como Alagoas e Maranhão (nenhuma operação foi realizada), bem como Piauí, Pernambuco, Sergipe e Bahia, apenas 01 operação, de financiamento foi efetivada, junto ao BNB, afóra o Ceará, que embora conte com 700



carcinicultores, apenas 52 (7,4%) e o Rio Grande do Norte (500 produtores), somente 21 (4,2%) produtores, conseguiram ou estão tentando acessar essas linhas de financiamentos. Por outro lado, o Estado da Paraíba, de um total de 250 produtores, 181 (72,4%) já pleitearam o apoio financeiro do BNB, uma mudança de cenário, da água para o vinho, num intervalo de pouco mais de 6 meses, pelo que, de um lado, se parabeniza e aplaude o papel dos agentes de desenvolvimento do PRODETER - BNB-PB e, de outro, a proatividade dos produtores paraibanos, que estão justificando o porque da liderança nacional de produtividade setorial.

Portanto, o desafio presente, será a regularização ambiental, o cadastramento e organização setorial, tanto de pessoas físicas ou jurídicas, para a viabilização do acesso às competitivas linhas de créditos do FNE, disponibilizadas pelo BNB, para o que, necessariamente será exigido licenciamento ambiental e garantias fiduciárias prévias.

Por outro lado, será preciso considerar que, enquanto não se viabilizam as exportações, o mercado brasileiro deverá ser o foco de todas as atenções, razão porque, na iminente pós-pandemia, o papel das redes de "barzinhos", "barracas de praia",

"restaurantes típicos", "praças de alimentações", "vendas em condomínios" e, as atuais iniciativas na convivência com o isolamento da Covid-19, por parte das cooperativas e iniciativas de produtores, via vendas diretas, ou através de redes sociais e "deliveries", precisam ser ampliadas e consolidadas, haja visto o papel e a fundamental importância das ações em prol da disseminação e do aumento do consumo de camarão cultivado do Brasil.

*Itamar Rocha, Engº de Pesca, CREA 7226-D/PE (Turma 1974) Presidente da ABCC

TABELA 01: APOIO DO BNB NO MOMENTO DE COVID-19: CONTRATADO E PROSPECTADO PARA 2020

ESTADO	Contratação Gerencial 2020		Prospecção / Em análise		TOTAL (CONTRATADO + PROSPECTADO)	
	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
BAHIA	1	R\$ 2.308.688,00			1	R\$ 2.308.688,00
CEARÁ	49	R\$ 9.983.643,00	3	R\$ 5.400.000,00	52	R\$ 15.383.643,00
PARAÍBA	3	R\$ 2.235.388,00	178	R\$ 9.600.000,00	181	R\$ 11.835.388,00
PERNAMBUCO	1	R\$ 228.500,00			1	R\$ 228.500,00
PIAUI	1	R\$ 1.754.124,00			1	R\$ 1.754.124,00
RIO GRANDE DO NORTE	9	R\$ 3.388.765,00	12	R\$ 14.314.217,00	21	R\$ 17.702.982,00
SERGIPE	1	R\$ 465.172,00			1	R\$ 465.172,00
TOTAL	65	R\$ 20.364.280,00	193	R\$ 29.314.217,00	258	R\$ 49.678.497,00

Se tem Canopus, tem produto fresco e de qualidade

Conheça o padrão de qualidade Canopus Pescados. Você vai se surpreender.



@canopuspescados

